

Ulysses quer grupo legislando durante

BRASÍLIA — O Presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, sugeriu ontem — “para suscitar mais debates sobre a Constituinte” — a criação de uma comissão de parlamentares para funcionar, através de delegação legislativa, como Congresso ordinário, enquanto a Constituinte estiver elaborando a nova Carta do País.

A sugestão, segundo Ulysses, visa principalmente a acelerar os trabalhos da Constituinte, que, a seu ver, deverá durar não mais que seis meses na elaboração da nova Constituição. Ele disse que a delegação legislativa está prevista nas constituições modernas e a comissão seria integrada por representantes da Câmara e Senado.

Ele fez essa sugestão ao responder às críticas feitas pelo professor Afonso Arinos aos partidos e ao Congresso, publicadas domingo no GLOBO.

O Deputado Ulysses Guimarães disse que, apesar do respeito que tem pelo jurista, discorda de alguns pontos de sua entrevista, a começar pelas críticas ao comportamento dos partidos.

Disse que é preciso entender que,

além de não ser justa a acusação, o País está iniciando agora seu processo de redemocratização. Para demonstrar que os partidos têm cumprido com seus deveres, Ulysses citou a criação de comissões interpartidárias que têm elaborado projetos com o objetivo de remover o chamado “entulho do autoritarismo” e inserir na Constituição medidas como o voto do analfabeto e eleições nas Capitais.

A observação de Arinos, de que “o povo nunca escreveu Constituição em nenhum País do mundo”, Ulysses respondeu:

— A Assembléia Constituinte, para ser livre e soberana, precisa de representatividade. Ela não é constituída para fazer o que quer, mas aquilo que a sociedade a credenciar para fazer.

Quanto às obrigações do Estado, que Arinos diz ser o maior desafio defini-las, o Presidente da Câmara afirmou:

— A Constituinte deve começar definindo os direitos do homem. O Estado é o meio. O homem é o fim. Não só os seus direitos clássicos, como os mais modernos: cobrar do Es-

tado o direito ao bem-estar, à saúde, à educação, à habitação etc”.

● O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, disse ontem que “é uma injustiça com os parlamentares dizer que o Congresso não está colaborando para o debate sobre a Constituinte, pois esta discussão surgiu exatamente no Congresso”. Ao contrário do jurista Afonso Arinos, que criticou o Congresso por não estar contribuindo para o debate da Constituinte, Lyra afirmou que há 14 anos o Congresso discute Constituinte e é muito grande o número de pronunciamentos de parlamentares sobre o assunto. Fernando Lyra anunciou ontem, após audiência com o Presidente José Sarney, que os nomes da Comissão Constituinte encarregada de elaborar o esboço do anteprojeto da nova Carta serão escolhidos na próxima semana pelo Presidente.

● Em visita à Universidade Federal do Rio de Janeiro, na manhã de ontem, o Ministro da Educação, Marco Maciel, comentou as críticas feitas pelo Presidente da Comissão encarregada de elaborar o anteprojeto da Constituição, Afonso Arinos, ao desempenho do Congresso Nacional.

— Acho que o Sr. Afonso Arinos traz sua contribuição ao debate da Constituição ao fazer esta observação, que nós devemos analisar. O Congresso é um espelho da Nação, com suas virtudes e falhas, e só encontrará soluções para nossos problemas através destes debates.

Constituinte

Terça-feira, 21/7/85

O PAÍS